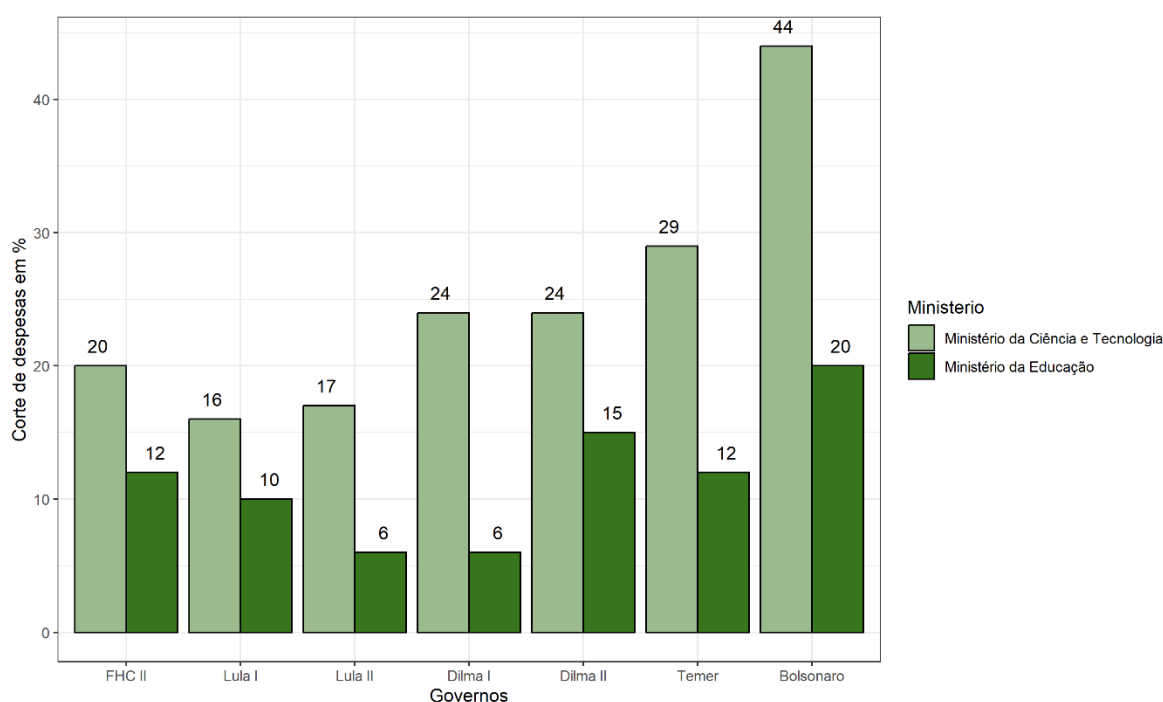


Assumindo que tanto os créditos adicionais quanto o contingenciamento são formas de efetuar cortes de gastos, analisamos as receitas que foram remanejadas e canceladas do MEC e do MCTI ao longo dos anos e chegamos à primeira conclusão de que, de fato, sob a gestão do atual presidente Jair Bolsonaro (PL), ambas as pastas sofreram os maiores cortes orçamentários da série histórica que tem início em 1999.

O MCTI teve, só nos últimos 4 anos, 44% de seus recursos cancelados, enquanto o MEC atingiu a marca dos 20%¹.

Gráfico 1. Porcentagem de recursos cancelados no MCTI e no ME ao longo dos governos



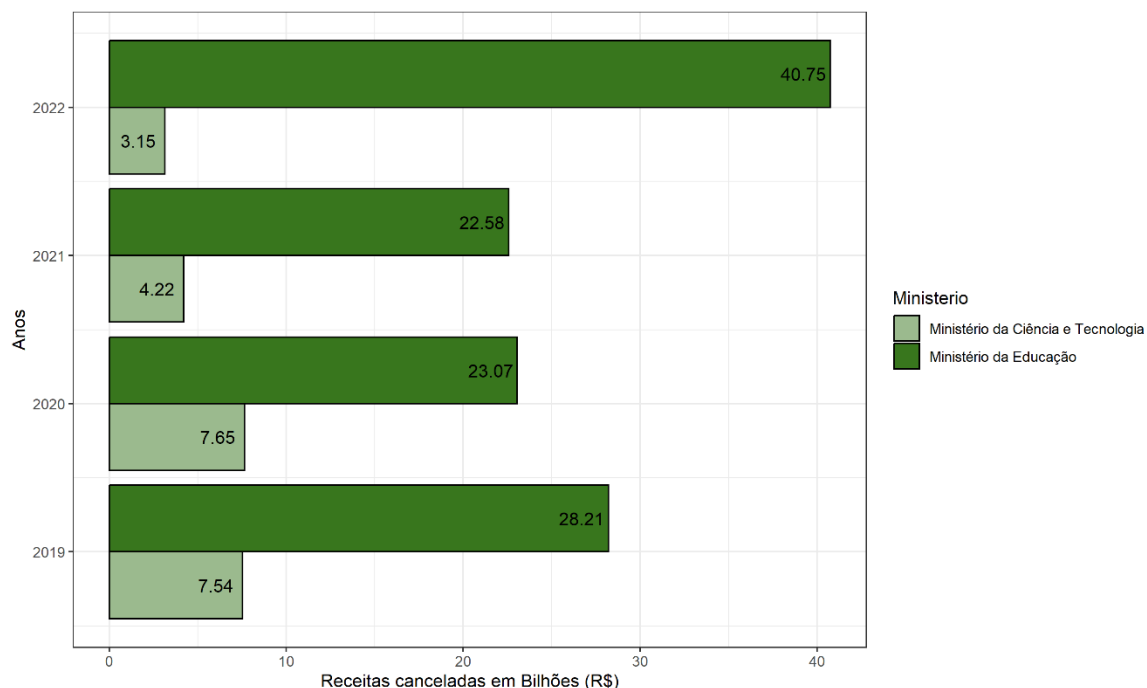
Fonte: SIOP e OLB

Em um olhar mais detalhado para os 4 anos de governo de Bolsonaro, temos que em 2022 o governo bateu o recorde e já cancelou mais de 40 bilhões de reais das receitas do MEC. Valor este quase duas vezes maior do que a média de recursos cancelados nos últimos 3 anos, que foi de aproximadamente 24 bilhões de reais. No MCTI os valores das

¹ Valores cancelados/remanejados são calculados tendo em vista a diferença entre a Dotação Inicial de recursos aprovada na LOA e a Dotação Atual, que considera os valores que são cancelados ou remanejados.

receitas cortadas são inferiores quando comparados ao MEC e também diminuíram desde 2019 até 2022.

Gráfico 2. Valor das receitas² canceladas no ME e no MCTI nos últimos 4 anos

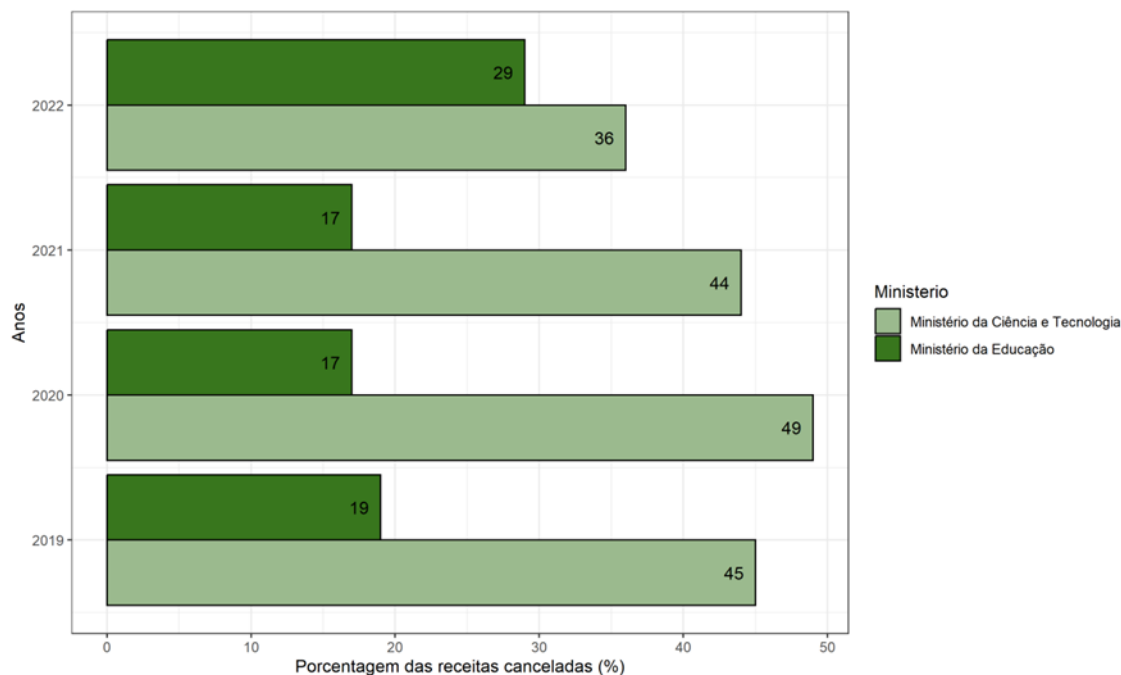


Fonte: SIOP e OLB

No entanto, quando analisamos a proporção de recursos cortados frente ao total aprovado para a pasta ministerial, observamos que o MCTI tem as maiores proporções de despesas canceladas. Em 2020, o MCTI teve a maior parcela de valores cortados, com 49%. Em 2022, esse valor, apesar de menor, está em 36%. No MEC a proporção de despesas canceladas é crescente ao longo dos últimos 4 anos e em 2022 atingiu a maior parcela com quase 30% de suas verbas cortadas.

Gráfico 3. Porcentagem das receitas canceladas no ME e no MCTI nos últimos 4 anos

² Todos os valores foram corrigidos de acordo com a inflação. O índice escolhido foi o IPCA (Índice de Preços do Consumidor), disponibilizado pelo Banco Central na seguinte plataforma: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/indicepreco>



Fonte: SIOP e OLB

Áreas mais afetadas com os cortes de verbas do MEC e do MCTI

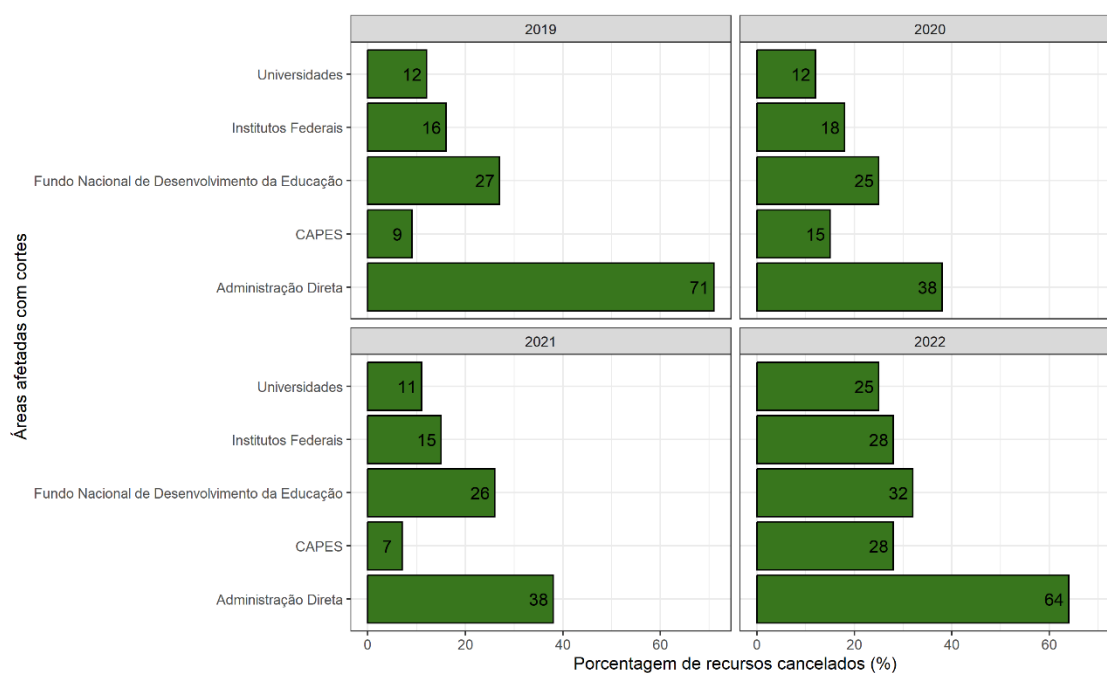
Tendo em vista que o MEC e o MCTI sofreram os maiores cortes de verbas nos últimos 4 anos em relação a gestões anteriores, o OLB decidiu investigar quais foram as unidades e áreas de políticas públicas mais afetadas com tais cortes no interior de cada um desses ministérios.

Dentro do MEC, a área de Administração Direta do órgão foi quem mais sofreu com o corte de recursos nos últimos 4 anos. Logo atrás, chama a atenção o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia responsável por garantir aos municípios a oferta de uma educação de qualidade, que em todos os anos atingiu patamares superiores à 25% do corte de gastos em sua receita.

Vale aqui mencionar, também, que só neste último ano de governo, todas as áreas internas do MEC sofreram um aumento significativo nos cortes de gastos. A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por exemplo, passou de 7% de receitas canceladas em 2021 para 28% em 2022, ou seja, os cortes quadruplicaram.

Em menor proporção, os recursos cancelados para as Universidades Federais também acompanharam o aumento de cortes de 2021 para 2022. Em 2021, as Universidades seguiram o padrão dos anos anteriores com aproximadamente 11% de recursos cancelados. Já em 2022 eles mais que dobraram, atingindo a marca de 25% das receitas. Por fim, os Institutos Federais também assistiram ao aumento do corte de suas receitas no mesmo período, como revela o gráfico abaixo.

Gráfico 4. Porcentagem de receitas canceladas nas áreas internas do MEC nos últimos 4 anos

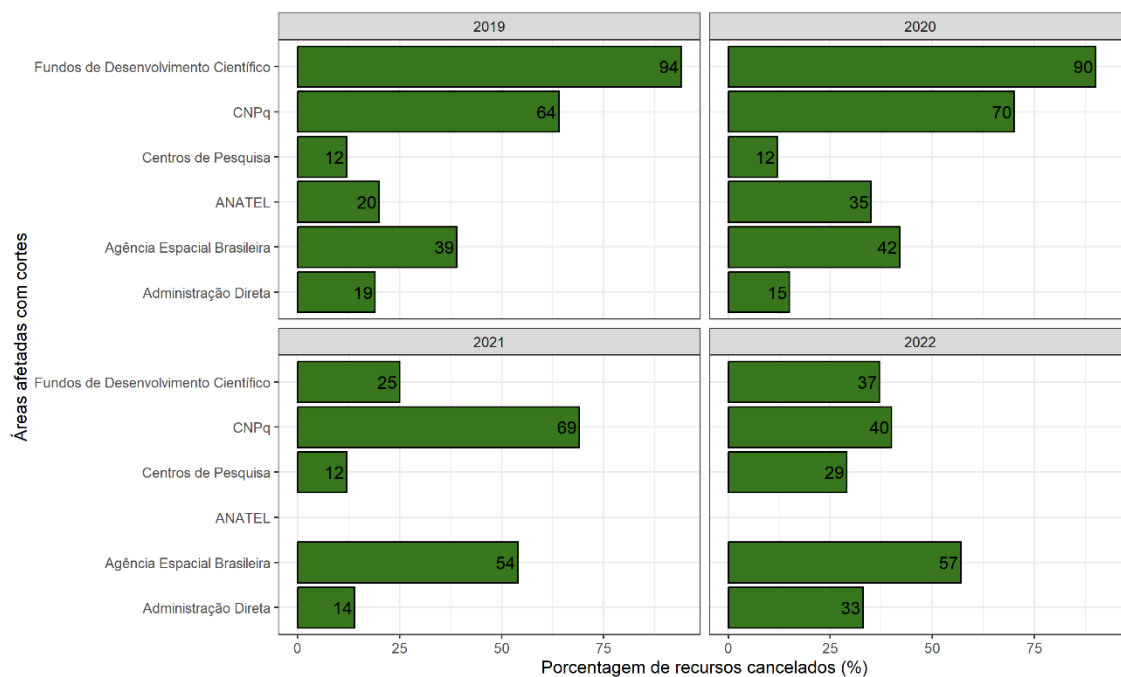


Fonte: SIOP e OLB

No MCTI, diferente do que acontece no MEC, o destaque vai para o Fundo de Desenvolvimento Científico, que só entre os anos de 2019 e 2020 obteve mais de 90% de suas receitas canceladas. Entre 2021 e 2022 a proporção foi menor, mas ainda assim permaneceu significativa. Outra área que também apresenta uma porcentagem alta de despesas canceladas nos últimos 4 anos é o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), órgão vital para o financiamento da pesquisa científica em nosso país. Entre 2019 e 2021 o Conselho teve, em média, 68% de suas receitas canceladas. Em 2022, apesar de ser em uma proporção menor, já foram canceladas 40% do total de receitas aprovadas para o órgão.

A Agência Espacial Brasileira também apresentou aumento dos cortes de despesas ao longo dos últimos 4 anos. Em 2019 foram 39% de recursos cancelados, para 2022 o valor ultrapassa os 50% das receitas anteriormente aprovadas. Isto é, apesar de ostentar a alcunha de Astronauta, Marcos Pontes não poupou sequer sua área de origem. Por fim, os Centros de Pesquisa também tiveram aumento de cortes em 2022, perdendo mais do dobro da média de cortes nos 3 anos anteriores.

Gráfico 5. Porcentagem de receitas canceladas nas áreas internas do MCTI nos últimos 4 anos



Fonte: SIOP e OLB